

Seção: Sistemática/Taxonomia**A FAMÍLIA Lythraceae NO ESTADO DO MARANHÃO: UM POTENCIAL TAXONÔMICO NÃO EXPLORADO**

André Alvares Marques VALE (1)

Ariade Nazare Fontes da SILVA (1)

Eduardo Bezerra de ALMEIDA JR. (2)

A família Lythraceae possui cerca de 30 gêneros e 600 espécies com distribuição pantropical. No Brasil está representada por 150 espécies, sendo 10 gêneros nativos e 6 introduzidos. Tais números, porém, podem não representar a verdadeira significância desse táxon no país, uma vez que Lythraceae é uma das famílias mais representativas das formações vegetais abertas, em especial, campo rupestre e cerrado. O hábito encontrado pode variar de árvores altas a pequenas ervas aquáticas, caracterizadas por suas folhas opostas, flores cilíndricas, pétalas e sépalas fundidas em tubo floral e sementes com muitas camadas de tegumento. As características florais generalizadas e o conflito causado por dados moleculares dificultam a identificação e análise desta família, abrindo espaço para mais estudos taxonômicos. Diante disso, teve-se como objetivo montar uma lista preliminar das espécies e as áreas de ocorrência dos táxons para o Maranhão. Os espécimes foram compilados através de levantamentos bibliográficos e registro de herbário. Essa listagem inicial corrobora a inexpressividade deste táxon no Maranhão, onde foram encontradas 12 espécies, em três gêneros: *Adenaria floribunda* Kunth; *Cuphea affinitatum* Koehne; *C. antisiphilitica* Kunth; *C. ericoides* Cham. & Schltdl.; *C. melvilla* Lindl.; *C. micranta* Kunth; *C. radula* Koehne; *C. sessilifolia* Mart.; *C. speciosa* (A. Anderson ex. Raf.) Kuntze; *C. tenuissima* Koehne; *Lafoensia densiflora* Pohl e *L. pacari* A. St.-Hil, distribuídas em 27 municípios do Maranhão, registrados em áreas amazônicas, havendo também a necessidade de explorar as áreas de cerrado e restinga. Estes dados demonstram a necessidade de estudos em relação à Lythraceae com o intuito de aumentar o conhecimento em relação a esta família e sua representatividade no estado do Maranhão, sendo este esforço de caráter emergencial uma vez que estas áreas correm riscos devido aos empreendimentos da agropecuária, extração de madeira, construção civil e ao plantio de monoculturas.

Palavras-chave: cerrado, floresta amazônica, Nordeste**Créditos de Financiamento:**

(1) Universidade Federal do Maranhão

Av. dos Portugueses, s/n, Bacanga, CEP 65080-805, São Luís – MA, Brasil

(2) Departamento de Biologia

Universidade Federal do Maranhão